

# Comunicado aos trabalhadores da NAV

Os trabalhadores da NAV têm sofrido múltiplos ataques nos últimos dois anos.

Vimos os nossos **salários** primeiro **congelados**, depois **reduzidos**, em nome de uma crise que não provocámos e numa medida que acabou por ser igualmente prejudicial ao país, como a tempo alertámos.

Vimos os nossos **subsídios de férias e de natal roubados** por quem havia expressamente prometido não o fazer.

Vemos os **preços a aumentar** todos os dias, o acesso aos **serviços essenciais a ficar mais caros** todos os dias, e os nossos **impostos a aumentar** brutalmente.

Vimos um Governo que todos os dias calunia as empresas públicas atingir o nível máximo da incompetência demorando cerca de dois anos a recompor o Conselho de Administração da nossa empresa.

Ouvimos falar exaustivamente da crise e dos sacrifícios, mas como gente informada sabemos que o que está a ser pilhado dos nossos salários não está a ser aplicado no combate ao desemprego, nem no combate à miséria, nem na melhoria dos serviços públicos. Todo o saque está a ser enviado para os especuladores, que quanto mais recebem mais exigem.

Agora, o Governo apresentou na Assembleia da República **uma nova revisão do Código de Trabalho**. Um projecto onde o Governo: se propõe obrigar-nos a **7 dias de trabalho gratuito** (redução de 4 feriados e 3 dias de férias); se propõe **facilitar os despedimentos e torná-los mais baratos**; onde **reduz o valor das horas extraordinárias, do trabalho em dia feriado e acaba com os descansos compensatórios**; onde impõe o banco de horas e facilita as transferências compulsivas; onde **altera unilateralmente o nosso Acordo de Empresa** com um conjunto de regras imperativas. Ora tais regras, se aprovadas, darão à empresa completa liberdade para transferir e/ou despedir por "tuta e meia" trabalhadores que se encontrarem num local de trabalho e que a empresa pretenda reestruturar ou encerrar. **É uma realidade iniludível!**

A CGTP-IN, face a este novo pacote laboral, marcou **uma greve geral para 22 de Março**. Diversos Sindicatos não filiados à CGTP-In fizeram sua a greve geral, subscrevendo o pré-aviso da CGTP-In ou apresentando pré-avisos próprios (de que são exemplos já conhecidos a adesão de todos os Sindicatos do Metro, da Carris e Fluviais, incluindo os da UGT). Muitos mais ainda o farão.

**Temos a convicção que os trabalhadores da NAV tem tantas ou mais razões que os restantes trabalhadores para aderir à greve geral:**

- Porque estamos a ser dos mais roubados, e a greve geral é uma forma excepcional de mostrar a indignação de quem está a ser roubado.

- **Porque o novo Código de Trabalho ainda não está aprovado, e uma grande greve geral é a melhor forma de fazer o Governo recuar nos seus propósitos.**

- Porque o Governo precisa de perceber que os trabalhadores da NAV não estão satisfeitos, que exigem respostas concretas às reivindicações que já apresentaram, e aderir à greve geral é a melhor forma de obrigar o Governo a respeitar a NAV e os seus trabalhadores (infelizmente, só quando paramos é que este tipo de gente se dá conta do muito que damos ao país quando trabalhamos!).

A vida tem sobejamente demonstrado que **só quando os trabalhadores se unem na defesa dos seus interesses e direitos é que conseguem derrotar este tipo de desastrosas políticas**. Por isso, no dia 22 de Março vamos **todos** fazer uma grande greve geral.

9 Março de 2012

Sector.transportes@dorl.pcp.pt

**Célula do PCP na NAV**

